

1º Sessão

O que é um americano?

A autobiografia como traço fundamental da literatura Norte-Americana desde o Puritanismo e a autobiografia espiritual até à Geração Beat.

A tendência caracteristicamente Americana de considerar o eu individual como representante da cultura, ou da ideia de Nação, atravessa a história da literatura dos Estados Unidos representando não só um registo de um particular momento histórico e individual mas a possibilidade ou a afirmação de uma América que se exprime através de um individuo singular, uma das muitas correntes que a formam e que nela são possíveis. Desde a autobiografia espiritual de John Winthrop ou de William Bradford em que a descrição de um percurso pessoal e fundador é também a descrição do percurso de uma comunidade unindo-se ambos numa mesma expressão; passando pela autobiografia de Benjamim Franklin, exemplo máximo do gesto autobiográfico programático, até ao registo de Thoreau do seu retiro em Walden.

É nesta tradição que Walt Whitman afirma: “Who touches this book touches a man” e é, neste sentido, que ele próprio, Ezra Pound e Charles Olson editaram continuamente os seus épicos, “Leaves of Grass”, “Cantos” e “Maximus Poems” representando nessa reescrita contínua as várias dimensões do seu sujeito: o eu que também é a América.

A produção literária da Geração Beat partilha desta tradição autobiográfica que nos EUA assume características muito específicas, quer pela poesia confessional de Allen Ginsberg ou de Diane Di Prima ou Gary Snyder, quer pela ficção autobiográfica de Jack Kerouac quer pelo recurso à escrita de memórias em “The First Third” de Neal Cassady, ou em “Heart Beat: My Life with Jack and Neal” de Carolyn Cassady.

2ª Sessão

Escrever na América é escrever a América.

Os Estados Unidos enquanto obra de ficção e a literatura sobre o Oeste.

Os textos fundadores da identidade cultural norte-americana são tanto as obras literárias como os textos políticos. A América é escrita na perspectiva do que pode vir a ser e dá corpo ao nascimento de mitos que alimentam a sua criação, desde a colonização à revolução, desde a migração para o Oeste ao Sonho Americano do pós-guerra.

O mito do Oeste na literatura de exploração e na literatura do Oeste Selvagem. Dean Moriarty de *On The Road* e o arquétipo do cowboy.

Trabalhando a possibilidade de imaginar uma nova América Gary Snyder recupera a ideia da Ilha Tartaruga – nome Índio para o continente americano – para que possa surgir uma visão ecológica, comunitária e espiritual do mesmo.